

Saúde da família no Alto Simão: a integralidade e a interdisciplinaridade na assistência e no ensino

PATRÍCIA M. MANO
MARCIA SOLANGE T. S. X. DA SILVA
MARLI RIBEIRO
AIDÊ DE JESUS PIMENTA
GILBERTO PAES SELLES
PRISCILA G. RODRIGUES
MARIA JÚLIA R. NORTON

Introdução

O Programa Saúde da Família (PSF), modelo substituto da rede básica nacional de saúde de cobertura universal, assume o desafio do princípio da equidade, devendo ser reconhecido como uma prática que requer alta complexidade tecnológica, nos campos do conhecimento, do desenvolvimento de habilidades e de mudança de atitudes. O PSF desenvolvido desde 1998 na comunidade do Alto Simão, em Vila Isabel, propõe a integração ensino-assistência através da prática, sendo essencial à formação de profissionais que atendem ao mercado atual e à demanda da nossa população, contribuindo para melhoria da sua qualidade de vida.

Metodologia

A equipe do PSF-PPC/UERJ é composta por um médico, dois enfermeiros, um fisioterapeuta, um nutricionista, um cirurgião-dentista e um técnico em higiene dental, além de alunos da graduação dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, que participam do programa de estágio externo complementar, da UERJ. A interdisciplinaridade já está incorporada pela equipe do PSF-PPC/UERJ de forma dinâmica, possibilitada através das atividades assistenciais, pedagógicas e gerenciais desenvolvidas. O processo de trabalho tem como base o mapeamento da comunidade, o

cadastramento e recadastramento familiar e a consolidação e análise dos dados obtidos, propiciando, assim, o estabelecimento de prioridades, a avaliação do impacto das ações e seu replanejamento. Para atingirmos este fim, utilizamos como instrumentos: visita domiciliar, consultas, interconsultas, consulta conjunta, grupos homogêneos e de convivência, encontros comunitários de promoção à saúde e reuniões comunitárias.

Objetivos

Contribuir para a reorientação do modelo assistencial, propondo a integração ensino-serviço a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do SUS; imprimir, através da integralidade e interdisciplinaridade, uma nova dinâmica de atuação na Policlínica Piquet Carneiro (PPC), com definição de responsabilidades entre os serviços de saúde e a população da comunidade do Alto Simão.

Público-alvo

Cento e quarenta e nove famílias da comunidade do Alto Simão e alunos da graduação de diversas unidades acadêmicas.

Histórico da Comunidade do Alto Simão

A Comunidade do Alto Simão surgiu em 1988, fruto da mobilização e reorganização de várias famílias do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, desabrigados pelos desabamentos decorrentes das chuvas que assolaram o município do Rio de Janeiro naquele mesmo ano.

Inicialmente, as famílias desabrigadas permaneceram em acampamentos provisórios da Defesa Civil, na Rua 8 de Dezembro, até 1990. Durante esse período, algumas lideranças comunitárias deram início a um processo de articulações e mobilizações, com vistas a obter, através da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a desapropriação de uma área próxima ao Morro dos Macacos que estava destinada à construção de um condomínio de luxo.

Apenas em 1990 a prefeitura assentou as famílias desabrigadas na área reivindicada e se comprometeu com a construção de moradias populares. As famílias foram assentadas “provisoriamente” em módulos residenciais de madeira com dez metros quadrados, sem

nenhum sistema de iluminação natural, com cobertura de telhas de amianto: luz elétrica, rede de esgoto, banheiro e lavanderia coletivos. A água encanada só foi fornecida posteriormente. Cada módulo correspondia a uma família e agregados.

Ainda naquele ano a prefeitura do Rio de Janeiro – através de serviços terceirizados e da Secretaria Municipal de Obras – iniciou a construção de apartamentos distribuídos em vilas. Apesar das inúmeras provisões e da participação de moradores em sistema de mutirão, para o término da construção, somaram-se dez anos, sendo entregues em maio/1998, somente para 84 famílias. As outras famílias permaneceram nos módulos de madeira, até dezembro de 2003, quando foram concluídas e entregues 46 novas casas de alvenaria, urbanizadas pelas Secretarias de Habitação e de Obras da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Existem ainda 13 famílias, residentes em área íngreme de difícil acesso, desprovida de urbanização e saneamento básico, que fazem parte da comunidade.

Atualmente, a comunidade do Alto Simão é constituída por 149 famílias, com uma média de 600 pessoas, apresentando um perfil socioeconômico e de saúde modificados, através das conquistas alcançadas pela mobilização da comunidade e das ações desenvolvidas pela equipe do Programa Saúde da Família.

Parcerias

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS)/RJ;
- Projeto de Extensão Aprendendo e Ensinando com Alto Simão/ Faculdade de Enfermagem – UERJ;
- Instituto de Nutrição - UERJ;
- Setor de Fisioterapia / HUPE-UERJ;
- Igrejas locais.

Resultados

- Cadastramento familiar com cobertura de 95% da população.
- Aumento da cobertura vacinal, da realização de acompanhamento pré-natal e de exames de preventivo ginecológico.
- Maior aderência ao tratamento por parte dos portadores das doenças crônico-degenerativas.
- Maior adesão aos grupos homogêneos e de convivência.

- Integração dos idosos por meio do grupo de convivência “Felizidade”.
- Fortalecimento do vínculo com a SMDS/RJ.
- Maior adesão ao autocuidado por intermédio de processos educativos.
- Realização de treinamento introdutório em saúde da família para alunos da graduação dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição.
- Envolvimento dos alunos estagiários do PSF nos trabalhos de pesquisa realizados na comunidade, como primeira aproximação da realidade sociosanitária.

Conclusão

O desenvolvimento de políticas de cuidado à saúde no âmbito familiar e comunitário tem ajudado a romper barreiras do modelo biologicista e avançado na perspectiva inovadora da implementação de ações para consolidar um novo modelo de atenção à saúde, contribuindo, desta forma, na formação do profissional necessário a esse modelo.